

- 05 ... Entrevista com Sônia Ferreira, do Pará  
10 ... **Matéria de Capa** - Sensibilidade e Energia - parte 1  
19 ... **Palavras do codificador** - sobre dupla vista  
20 ... **Magnetize-se!** - coluna de Marcella Colocci apontando o próprio ser humano como ponto de partida da tão esperada melhoria da vida na Terra.  
22 ... **Magnetismo On Line** - eventos sobre Magnetismo  
23 ... **Coluna Alma Livre** - nova coluna com experiências com fenômenos de emancipação da alma  
25 ... **Dica de Leitura** - Fenômenos de Bilocação, de Ernesto Bozzano  
26 ... **Jacob Melo responde** sobre as especialidades magnéticas

LEIA NESTA EDIÇÃO:

# Vortice Jornal

Informativo sobre Magnetismo



ANO XIV Nº 09 - Aracaju | Sergipe | Brasil – fevereiro – 2022    [jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)

## SENSIBILIDADE E ENERGIA

### Parte 1

Leia na página 10 e seguintes a primeira parte da exposição dos dados da pesquisa realizada por Adilson Mota, Diego Neris e Tatiana Máximo sobre a relação entre sensibilidade de processamento sensorial, sensibilidade energética e saúde mental.

Entrevistada  
do mês:  
Sônia Ferreira,  
do Pará





# EDITORIAL

Um magnetizador legítimo, aquele penetrado pelas luzes do Evangelho, sempre sentir-se-á tocado intimamente perante alguém que sofre e procurará, utilizando os recursos de que disponha, abrandar ou mesmo livrar o padecente de suas dores e problemáticas. Para isto ele se apoiará não somente nas lições de Jesus, mas também nas orientações espiritistas.

Há, porém, de se precaver, no título precário que ainda carregamos de elevação espiritual, de sentir-se frustrado diante dos casos em que ainda não consiga solucionar, seja por falta de conhecimentos mais credenciados, seja por ineficiência moral ou fluídica.

A nossa capacidade ainda é limitadíssima e a frustração não deixa de ser um subproduto da vaidade que gostaria de alegrar-se com todos os sucessos, mas que ainda se depara com obstáculos graníticos cuja origem remete às nossas imperfeições com as quais ainda haveremos de conviver por muito tempo.

Sigamos em frente, procuremos fazer sempre o melhor, dando o melhor de nós mesmos, coloquemos a nossa alma em cada passe que aplicarmos, com a consciência de que ainda não alcançamos tudo e que Deus chega onde não podemos por ora chegar e escuta o soluço profundo de dor onde não conseguimos ouvir.

## BILHETES

Espírito: Belmiro Braga

Médium: Francisco C. Xavier

Se tens o leve agasalho  
Do santo calor da crença,  
Exemplifica o trabalho  
Sem cuidar da recompensa.

Não peças aprovação  
Do mundo pobre e enganado,  
Recorda que o mundo vão  
É grande necessitado.

Vais procurar a ventura?  
Toma cuidado: os caminhos  
São crivados de amargura,  
Atapetados de espinhos.

Acalma-te na aflição,  
Modera-te na alegria,  
Não prendas o coração  
Nos laços da fantasia.

No curso de aquisições,  
Não vivas correndo a esmo;  
Esquece as inquietações,  
Toma posse de ti mesmo.

Recorda que tua vida  
É sempre uma grande escola;  
Muita frente encanecida  
É frente de criançola.

Não perguntes ao passado  
Pela sombra, pela dor,  
O caminho é ilimitado,  
Eterna a fonte do amor.

Olha o monte luminoso,  
Que símbolo sacrossanto!...  
Quem desce é riso enganoso,  
Quem sobe é suor e pranto.

Não te aflijas. A bonança  
É flor de sabedoria,  
Não te esqueças que a esperança  
É a bênção de cada dia.

No impulso que te conduz,  
Age sempre com bondade,  
Todo esforço com Jesus  
É vida na eternidade.

Fonte: *Parnaso de Além-Túmulo*

Ajude a fazer o Vórtice  
enviando seus textos,  
notícias sobre cursos e  
seminários, estudos de  
casos, pesquisas sobre  
Magnetismo etc.

para

[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)

**Não nos  
responsabilizamos  
pelas ideias expostas  
nos artigos  
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser  
acessadas e baixadas nos *sites*:  
[www.jacobmelo.com](http://www.jacobmelo.com)  
[www.paulodetarsoaracaju.com](http://www.paulodetarsoaracaju.com)



**O Vórtice se dá o direito de  
fazer a correção linguística  
dos textos recebidos.**

**O Vórtice tem como  
objetivo a divulgação da  
ciência magnética dentro  
da ótica espírita.**

**EXPEDIENTE:**

**Adilson Mota**  
Edição e diagramação  
**Marcella Colocci**  
Revisão  
**Erna Barros**  
Jornalista

## ENTREVISTA COM SÔNIA FERREIRA

Sou Sônia Suely da Silva Ferreira (64 anos), minha formação é na área da educação com graduação em Pedagogia e mestrado em Políticas Públicas; trabalho na Universidade do Estado do Pará, em Belém, e moro numa cidade vizinha chamada Ananindeua (PA).



*Por Adilson Mota*

### Contato com o Espiritismo

O meu primeiro contato com o Espiritismo se deu quando era bem pequena (9 ou 10 anos) e minha mãe me levou a uma Casa Espírita, cujas lembranças não são nada agradáveis. Vi pessoas incorporadas sozinhas presas em cadeiras com mesinhas para não caírem (essas cadeiras eram muito parecidas com aquelas onde crianças pequeninas comem). Minhas lembranças são de pessoas “dormindo” sentadas, todas tortas e largadas sozinhas, com rostos desfigurados por caretas e tudo em uma penumbra muito estranha.

Por algum motivo que minha mãe nunca disse, ela abandonou a prática do Espiritismo e desde então não quis saber de nenhuma casa religiosa. Como eu era criança, também não pude mais ir.

Porém, nunca saiu de minha memória que havia Espíritos e que estes podiam se utilizar de nós ou de nossas consciências e eu sempre quis entender mais sobre isso.

Por volta de 2008, uma pessoa me levou para assistir uma palestra num Centro ligado à FEB, situado em um dos mais nobres bairros de Belém. O lugar da palestra estava programado para ser numa sala de forro muito baixo e com apenas uma porta estreita para entrada e saída. Novamente não gostei do ambiente, o que foi agravado com o medo de quem me acompanhava por termos assistido, no momento de espera do início da palestra, uma pessoa ter uma crise de epilepsia e não houve nenhum socorro/atenção ao cidadão. Não voltamos mais lá.

Como não desisto fácil, fui conhecer outra Casa também ligada à FEB, no mesmo bairro da anterior, para assistir uma palestra do Dr. Alberto Almeida. Fiquei encantada com ele e me interessei em frequentar a Instituição. Porém os horários eram muito rigorosos e não dava para coadunar com meu horário de trabalho. Nesta Casa passei algum tempo apenas participando das palestras do Dr. Alberto Almeida e de outros.

Em 2012 conheci a Associação Espírita Casa do Caminho (AECC), localizada num bairro de classe média baixa com uma dinâmica bem diferente daquelas ligadas à FEB, mas que recebeu orientação em Uberaba (MG) de um Espírito através de Chico Xavier para continuar o trabalho de Pronto Socorro que estava desenvolvendo. Mas essa é outra história...

Nesta Casa eu me encontrei e vi que o foco de lá não era apenas o avanço pessoal pelo conhecimento e prática da Doutrina, mas a prioridade era a dedicação para a melhora do pró-

ximo. Destacam-se dois tipos de atendimento nessa Instituição: o primeiro tipo é feito por um trabalhador que avalia os dados de saúde e equilíbrio apresentados pelo atendido ou por seu acompanhante, propõe um plano de tratamento, seja na maca, ou com passes ou com os dois, e ainda é orientado para o estudo do Evangelho, participação nas palestras e convida a participar de outras ações objetivando o aprendizado dos princípios espíritas com a prática da caridade e dá orientações espirituais e esclarecimentos da importância da Doutrina para a melhora da saúde física, mental e espiritual; o segundo é o atendimento que se caracteriza pela aplicação de passes e limpeza energética com foco no órgão doente e orientação para reforma íntima, realizada por um grupo de no máximo seis trabalhadores ao redor de uma maca, onde um faz a limpeza, outro aplica o passe, outro orienta e os demais doam energia em corrente.

Nessa Casa o controle da mediunidade e o autoconhecimento das possibilidades de cada médium são desenvolvidos com a prática da caridade com o atendimento ao próximo e paralelamente ao estudo da Doutrina e sempre com supervisão dos mais antigos.

Inicialmente eu frequentava essa Casa como atendida, mas tinha o objetivo de atuar praticando os princípios da Doutrina Espírita. Em pouco tempo surgiram ofertas de cursos direcionados aos frequentadores da Instituição, aí foi que me engajei. Comecei me inscrevendo para um curso de oratória cujo objetivo era preparar palestrantes, depois para um de passe e, por fim, para um de dialogador. Os três cursos me deram uma visão da dinâmica e da política da Casa, a base de como deveria me comportar e o estímulo para estudar.

Essas vivências deram-me oportunidade de fazer amizades, ganhar experiências e, sobretudo, fazer a caridade. Além disso, os horários eram devidamente coadunados com o do meu trabalho e a dinâmica da Casa bem intensa me convidava fortemente ao trabalho para o próximo. Eu observava tudo, via irmãos entrarem cabisbaixos e saírem mais animados, via flexibilidade nos horários de chegada e saída dos atendentes, via um ritmo grande, mas com disciplina, respeito à Casa e com organização. Enfim, era o que eu queria: dinamicidade e resultados observáveis, o que me atraiu definitivamente.

### **Primeiro contato com o Magnetismo**

Em junho de 2018 conheci o Magnetismo Animal por meio de um curso realizado em Belém, na Casa

Espírita que eu frequentava, antes do advento da COVID-19, o qual foi realizado pelo amigo Wagner Marques. Seu entusiasmo contagiou positivamente a todos os participantes do curso.

Nesse curso percebi que havia outras possibilidades de auxiliar o próximo com mais rapidez e direcionamento. A partir daí participei de várias oficinas realizadas pelo magnetizador Wagner Marques que me estimularam a estudar e conhecer esse potencial humano.

A aplicação do magnetismo por mim nos atendimentos aos doentes na AECC enfrentou várias dificuldades, dentre elas, a rotatividade dos atendidos que era grande, e embora estes fossem orientados a realizar rigorosamente seu plano de tratamento, nem sempre voltavam, além de que as chamadas de cada um para as macas na semana seguinte eram por ordem de chegada, ou seja, na maioria das vezes os atendidos de uma semana não eram os mesmos na semana seguinte. Mesmo assim, após conhecer o Magnetismo, aplicava-o utilizando os dispersivos, os transversais e longitudinais, os sopros quentes e frios. Os pacientes reportavam melhora no momento, mas era só isso que dava para saber.

Dessa forma, realizo o Magnetismo em várias sessões na mesma pessoa somente quando são da família, amigos e colegas de trabalho. Ficou mais restrito por conta da pandemia em 2020.

### **Durante a pandemia da Covid-19 como ficaram os trabalhos de Magnetismo? Foram suspensos ou se mantiveram a distância?**

Apesar do primeiro curso do Wagner Marques sobre Magnetismo, não houve oportunidade de se constituir um grupo direcionado para esse tipo de atendimento. O espaço é pequeno e mais uma atividade demandaria organização do espaço, definição de horário e de uma dinâmica. Porém, para isso penso que precisaria alguns colegas saírem do atendimento das macas e de outras atividades de atendimento e migrarem para a equipe de Magnetismo. Assim, os organizadores preferiram esperar mais um pouco.

Dessa forma, os egressos do curso do Wagner Marques trabalhavam com Magnetismo apenas por uma sessão com cada pessoa, pois na semana seguinte, pela chamada ser por ordem de chegada, a mesma pessoa, quase sempre, não voltava para a mesma maca, dificultando que o mesmo magnetizador desse sequência aos seus atendimentos.

Por outro lado, logo que surgiu o primeiro caso de COVID-19 em Belém e, em especial, nas repartições

públicas, os servidores destas com mais de 60 anos tiveram que trabalhar em regime de *home office* por determinação do governador.

Por esse fato, e pelas mortes quase súbitas por COVID-19 de pessoas que conhecia, decidi me isolar na minha residência e por conseguinte não ir mais à Casa Espírita e até agora não retornei.

### Como se deu a sua transição de passista para magnetizadora?

Penso que de forma tranquila, sem grandes culpas. Porém, hoje creio que auxílio o meu próximo de forma mais segura, porque agora só tenho feito esse auxílio com Magnetismo a partir dos princípios que determinam seus movimentos corporais, psíquicos e espirituais, diminuindo bastante a possibilidade de criar mal-estares de qualquer ordem nos meus irmãos.

Sigo na tentativa de apresentar algumas experiências que tive com o Magnetismo que me marcaram. Assim, quatro anos antes de conhecer esse magnífico e ainda desconhecido potencial humano, vivenciei uma experiência interessante com minha neta, cujos resultados alcançados impactaram positivamente nas minhas crenças, na minha fé e na minha vontade.

### Experiência 1 (presencial)

Quatro anos antes de eu conhecer o Magnetismo Animal e suas possibilidades, tive uma experiência com minha neta com 04 (quatro) anos na época, que havia se mudado com seus pais para uma casa que não tinha muita ventilação e era muito úmida, cujas

consequências só foram constatadas com mais ou menos 2 meses de moradia, quando foram observadas placas de mofo nas paredes por trás dos móveis.

Durante esse período de moradia minha neta foi desenvolvendo uma tosse estranha que ia aumentando as crises paulatinamente e só diminuía de intensidade quando estava fora dos quartos da casa. Ela já tinha perdido peso, não sorria mais, e nem comia mais aquilo que gostava, estava desesperador de ver.

Enquanto isso, os pais procuravam outro local para morarem, pois já tínhamos a certeza pelos diagnósticos dos médicos que a inflamação dos seus pulmões estava diretamente relacionada com o mofo do ambiente. Num determinado dia que minha neta teve uma crise de tosse e foi levada ao pronto socorro para tomar aerossol e fazer outros procedimentos para diminuir a tosse, eu decidi que ela iria para minha casa até que seus pais conseguissem mudar para um lugar mais adequado e seco, e eles aceitaram.

Nesta noite, já na minha casa e após o retornar do hospital, nossa Gigi (essa história me emociona muito) teve várias crises de tosse que não a deixavam dormir. Sua barriguinha ficava muita para dentro, seu corpinho dobrava e ficava quase sem respiração quando a tosse vinha.

Senti-me desesperada, pois não sabia mais o que fazer para nossa Gigi parar de tossir. Foi então que me ajoelhei na cama ao lado de seu corpinho pequeno e pedi à Espiritualidade amiga que me ajudasse a ajudá-la; aí comecei a dar-lhe um passe que nada mais foi do que movimentos longitudinais, iniciando na cabeça dela e finalizando em seus pés. Após algum tempo de orações e de longitudinais a tosse foi passando e ela adormeceu. Ela era tão pequenininha e tão vi-



vaz, e eu tão preocupada, com muito medo de perdê-la, acabei por velar seu sono por mais algumas horas pedindo a Deus que a mantivesse calma.

Nos dias seguintes, fora do ambiente com mofo e após o “passe” com longitudinais, a tosse foi diminuindo até que passou e ela foi voltando a sorrir e ganhar peso.

Já se passaram 8 anos e não lembro se fiz nas noites seguintes, pois me preocupava que ela percebesse e contasse aos pais que, com certeza, a tirariam de perto de mim por serem evangélicos e não conhecem o poder do Magnetismo Animal para o equilíbrio da saúde.

Hoje, estudando um pouco sobre Magnetismo, percebo que a Espiritualidade me auxiliou a ajudá-la, me inspirando a utilizar meu magnetismo e este somado à minha vontade de amparar, ao meu amor por ela e, sobretudo, à minha fé que ia dar certo, não podia ter outro resultado senão sua cura.

Hoje minha neta está uma pré-adolescente linda, feliz e amável e continuamos vigilantes para que ela não mais se aproxime de coisas ou lugares que tenham mofo ou algo que o valha.

A cada dia que vejo um resultado da aplicação do Magnetismo Animal lembro que Jesus nos disse que somos “deuses” e podemos realizar “milagres” (para nós e para o nosso próximo).

### **Há na Instituição uma equipe de magnetizadores ou apenas você?**

Muitos colegas da Casa realizaram o curso ministrado pelo Wagner Marques em junho de 2018, porém, como a Casa não oportunizava esse trabalho de forma efetiva, com equipe, com metodologia para gerenciar o atendimento individual e consecutivo com o mesmo magnetizador, não tenho segurança de dizer quantos trabalham com o Magnetismo hoje na Casa ou fora dela.

### **Experiência 2 (a distância)**

Em plena pandemia da COVID-19, em agosto de 2019, uma grande amiga (57anos), residente no Rio de Janeiro, me disse que havia feito uma cirurgia no joelho e quando ainda estava em recuperação caiu machucando bastante o referido joelho.

Esse acidente lhe rendeu muitas dores e preocupações, seu sofrimento muito me enterneceu, por isso me propus a atendê-la usando o Magnetismo.

Dessa forma, resolvi fazer pela primeira vez atendimento com Magnetismo a distância, pois eu moro

em Belém e ela no Rio de Janeiro. Resolvemos então que na primeira semana seriam 3 sessões, na segunda seriam 2 e a partir daí faríamos uma por semana para manutenção. Ao todo fizemos dez sessões.

Embora fosse o joelho sua grande preocupação, havia dois outros problemas: a tireoide aumentada que foi o gatilho para uma crise de labirintite, e esta foi a maior causadora de sua queda.

Realizamos cada sessão da seguinte forma: fazíamos videochamadas pelo Whatsapp, eu colocava uma cadeira onde ela pudesse ver a mim e a cadeira, pedia a ela que mentalmente se sentasse nessa cadeira e iniciávamos fazendo uma oração pedindo proteção e ajuda à Espiritualidade amiga e também pedia a eles e aos nossos mentores que nos instruissem para sentir e fazer o que precisava ser feito para melhorar o estado de saúde da minha amiga.

No nosso contato visual eu imaginava realizando o *rapport*, ato necessário para efetivação da conexão de energia necessária para trabalharmos com o Magnetismo. Penso que o *rapport* foi bem-sucedido a cada sessão, visto que além de sermos amigas há mais de 15 anos, estávamos em contato visual.

Iniciava sempre com o tato magnético; neste momento ela sempre sentia o calor da minha mão na sua garganta e no joelho. Após, aplicava o dispersivo transversal, primeiro na área ativante e na direção de todos os chakras, iniciando pelo chakra coronário e ia descendo pela frente e depois nos chakras localizados nas suas costas. Trabalhava bastante com os transversais na garganta, no coronário, no plexo e no joelho. Em seguida, trabalhava bem com os longitudinais, fazia sopro quente no joelho e na garganta e aplicava plasma produzido por sopro quente nas mãos, manipulado até que se ajustasse numa imaginária massa flexível e a colocava em sua garganta, joelho e cabeça.

Ao finalizarmos, ela apresentava uma garrafa com água filtrada para que fosse magnetizada e fazia isso por uns cinco minutos enquanto orávamos agradecendo a oportunidade de nos auxiliarmos no campo físico e espiritual.

É bom destacar que todo o atendimento era por videochamada no WhatsApp e por meio dele íamos nos falando para eu acompanhar a evolução da melhora. Ela sempre reportava melhora nas dores que aos poucos foram diminuindo. Porém, eu sempre reforçava para que ela não deixasse de cumprir as orientações dos médicos.

Ao cabo das 10 sessões não estavam completamente sarados o joelho e garganta, porém ela reportava me-



lhora significativa.

### Experiência 3 (a distância)

Em novembro de 2021 uma colega de trabalho, que pratica o Judaísmo, disse-me que sua filha (30 anos), que mora em São Luís, no Maranhão, sofreu uma cirurgia para tirar um abcesso do seu canal vaginal. Porém, por algum tempo depois da cirurgia, ficou sentindo muitas dores no ventre e na lombar.

A mãe disse-me também que a moça foi várias vezes a médicos, trocou de remédios, mas as dores no ventre continuavam persistindo e da lombar também, da qual nunca havia se queixado.

Após uns quarenta ou quarenta e cinco dias da cirurgia, a mãe da moça me disse novamente das dores de sua filha; foi então que decidi me oferecer para fazer aplicações de Magnetismo a distância novamente e ela aceitou prontamente.

Considerando que eu não conhecia a moça, portanto não havíamos tido qualquer contato e isso traria dificuldades para fazer o *rapport*, decidi engajar a mãe no circuito e assim fizemos.

Pedi à mãe que numa determinada hora se reservasse sozinha em um lugar na sua casa para que pudesse orar e se concentrar em mim e na filha; pedi também que me visse mentalmente atendendo à sua filha que deveria estar deitada, relaxada e orando em São Luís. Eu visualizei a moça (conheci por foto) deitada na minha cama e lhe apliquei passes magnéticos por mais ou menos vinte e cinco minutos.

Iniciei as sessões com orações pedindo ajuda à Espiritualidade amiga e ao meu mentor, pedi que me instruissem para fazer o meu melhor e o que fosse possível para aliviar as dores da moça; pedi que me auxiliassem a dar a minha melhor energia para que o objetivo fosse alcançado.

Trabalhei o tempo todo imaginando a mãe perto de mim e a moça na minha cama. Iniciei fazendo o tato magnético e consegui verificar uma temperatura um pouco mais alta na direção do ventre dela. A partir do tato fiz dispersivos transversais vigorosos na zona ativante de todos os chakras, iniciando pelo coronário, depois fiz longitudinais da cabeça até as coxas e depois das coxas até os pés; fiz também imposição de mãos no ventre com arrastamento para os pés e da mesma forma na zona lombar da coluna.

Por fim, fiz sopro quente no ventre e na lombar, em seguida apliquei um plasma feito do meu sopro quente tanto no ventre quanto na lombar da moça, e, por fim, apliquei dispersivos longitudinais nas zonas ativante e calmante. No dia seguinte de cada aplica-

ção a mãe me informava da melhora de sua filha e da tranquilidade e esperança que havia retomado a vida das duas.

Reporto como peça fundamental nesse trabalho a inclusão da mãe no circuito, que creio, com seu amor e desejo de saúde para sua filha, foi fundamental e muito contribuiu.

Esse atendimento se repetiu por três vezes com intervalos de mais ou menos quatro a cinco dias entre cada sessão.

Hoje, três meses depois, ela diz à mãe que sua cura deve ao Magnetismo e tem a clareza de que o magnetizador(a) é apenas um instrumento de Jesus no auxílio ao próximo. ▢

**“Hoje creio que auxílio o meu próximo de forma mais segura, porque agora só tenho feito esse auxílio com Magnetismo a partir dos princípios que determinam seus movimentos corporais, psíquicos e espirituais, diminuindo bastante a possibilidade de se criar mal-estares de qualquer ordem nos meus irmãos.”**

# SENSIBILIDADE E ENERGIA

## Parte 1

Adilson Mota

Iniciamos na edição passada do Vórtice matéria relativa à pesquisa sobre Sensibilidade e Energia, na qual eu, Diego Neris e Tatiana Máximo buscamos verificar até que ponto a SPS (sensibilidade de processamento sensorial) se relaciona com o que chamei de sensibilidade energética. A pesquisa visa também verificar se a alta capacidade de percepção/captação de energias pode gerar transtornos emocionais como estresse, ansiedade e depressão. Chegando à conclusão positiva de tudo isso, o que podemos fazer como psicólogos e magnetizadores para auxiliar as pessoas que se encontrem nessa condição?

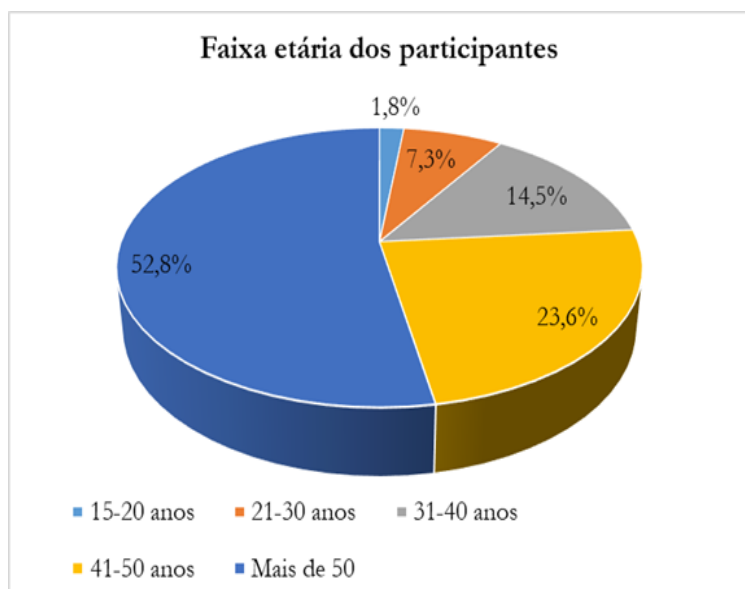
Sugiro a leitura (para quem não leu) ou releitura (para quem já leu) do artigo publicado na edição passada do Vórtice contendo a introdução à matéria relativa a essa pesquisa que estamos realizando há 5 meses, a fim de poder compreender todo o escopo da pesquisa.

Nesta edição expomos os dados das seções 1 e 2 coletados na pesquisa, juntamente com algumas conclusões parciais a que pudemos chegar através da análise dos dados. São apresentados os dados básicos – Seção 1 – e sua distribuição por sexo, presença de mediunidade nos participantes (tempo de atividade mediúnica e quantidade de modalidades mediúnicas desenvolvidas) e trabalho com terapias energéticas (tempo de atividade) e sua relação com a percepção/captação de energias.

Na Seção 2 – percepção de energias – são apresentados os diferentes níveis da capacidade de percepção/captação de energias e sua relação com o sexo dos participantes, escolaridade, faixa etária, a presença de mediunidade (ser ou não médium, o tempo de mediunidade e a quantidade de mediunidades desenvolvidas) e o trabalho com terapias energéticas (tempo de atividade).

**Seção 1: Dados básicos**

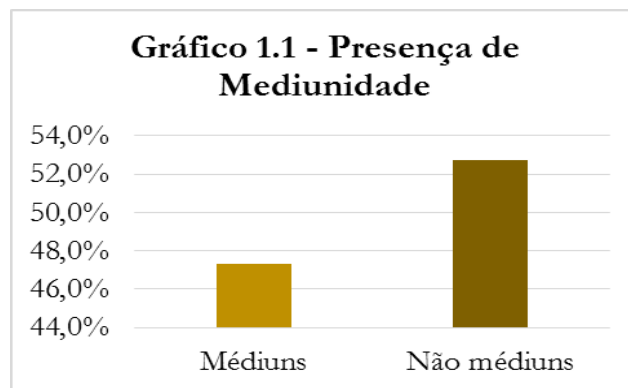
Dos 1237 participantes, 254 são homens (20,5%) e 983 mulheres (79,5%) com faixa etária de 15-20 anos até pessoas com mais de 50 anos, como apresentado no gráfico abaixo.



Entendendo que o fator mediunidade pode ter relação com a percepção de energias e a alta sensibilidade, foram pesquisados o tempo e a quantidade de modalidades mediúnicas desenvolvidas pelos participantes, conforme Tabela 1.1:

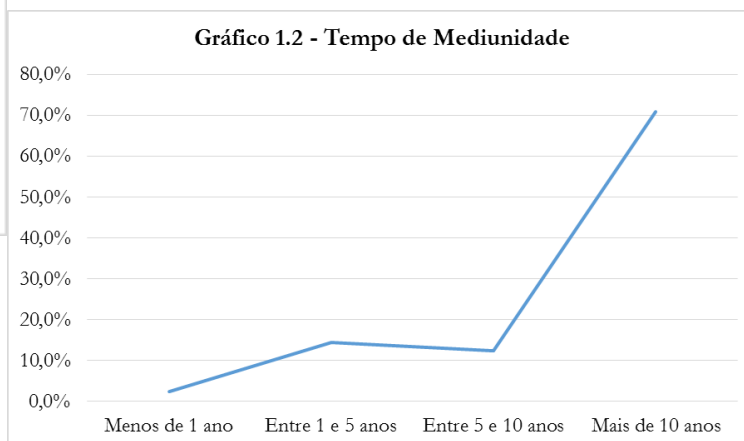
	Qtde	%
Médiuns	585	47,3%
Não médiuns	652	52,7%
<b>Total</b>	<b>1237</b>	<b>100,0%</b>

Percebe-se que quase metade dos participantes alegou possuir algum tipo de mediunidade.



Os que afirmaram ser médiuns, assim ficaram distribuídos com relação ao tempo de mediunidade. Cerca de 70% dos pesquisados disseram ter mais de 10 anos de mediunidade.

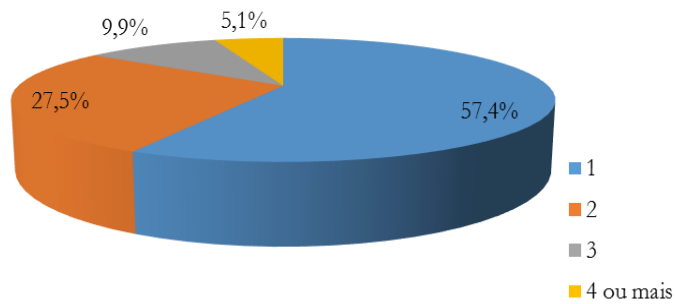
	Quantidade	%
Menos de 1 ano	14	2,4%
Entre 1 e 5 anos	84	14,4%
Entre 5 e 10 anos	73	12,5%
Mais de 10 anos	414	70,8%
<b>Total</b>	<b>585</b>	<b>100,0%</b>



Com relação à quantidade de tipos de mediunidade assinalados pelos pesquisados obteve-se os seguintes dados:

	Quantidade	%
1	336	57,4%
2	161	27,5%
3	58	9,9%
4 ou mais	30	5,1%
<b>Total</b>	<b>585</b>	<b>100,0%</b>

**Gráfico 1.3 - Quantidade de Modalidades Mediúnicas**



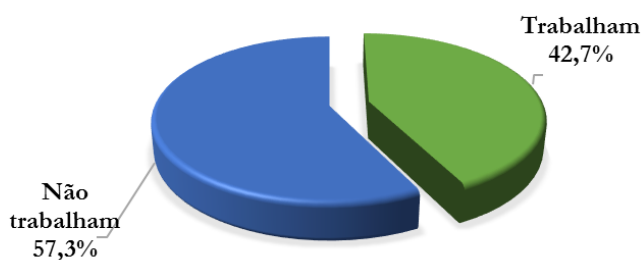
Aqueles que assinalaram apenas 1 tipo de mediunidade representam a maioria, obtendo o percentual mais elevado (57,4%), maior que a soma dos demais. Empiricamente é possível dizer que é relativamente comum os médiuns desenvolverem apenas 01 tipo de mediunidade, seja por opção própria, por não se lhes apresentar a oportunidade ou porque apresentem um potencial mediúnico mais tímido, o que não significa que não realizem belos trabalhos com a faculdade que possuem.

O último item da Seção 1 refere-se à possibilidade dos participantes trabalharem com terapias energéticas como passes, reiki, johrei, magnetismo, cura prânica, barras de access, acupuntura, massagem etc. Os resultados obtidos foram os seguintes:

**Tabela 1.4 – Terapias Energéticas**

	Qtde	%
Trabalham	528	42,7%
Não trabalham	709	57,3%
<b>Total</b>	<b>1237</b>	<b>100,0%</b>

**Gráfico 1.4 – Terapias Energéticas**



Dentre os que trabalham com alguma dessas terapias, o percentual mais elevado (39,4%) situou-se entre os que estão nesta atividade entre 1 e 5 anos (Tabela

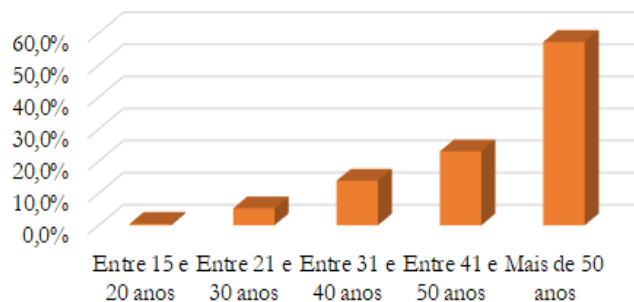
1.5).

Verificando o perfil dos pesquisados nesta faixa de tempo de trabalho com TE (terapias energéticas) - Gráfico 1.6 – constata-se que 57,2% possuem mais de 50 anos, ou seja, são pessoas que se iniciaram nesse tipo de atividade entre 45 e 49 anos. Lembrando que os pesquisados com mais de 50 anos são maioria (52,8%), entende-se por que trabalhar com TE entre 1 e 5 anos apresentou-se com o maior índice.

**1.5 - Terapias Energéticas - Tempo de Trabalho**

Tempo	Qtde	%
Há menos de 1 ano	95	18,0%
Entre 1 e 5 anos	208	39,4%
Entre 5 e 10 anos	121	22,9%
Há mais de 10 anos	104	19,7%
<b>Total</b>	<b>528</b>	<b>100,0%</b>

**Gráfico 1.6 - Idade dos participantes que possuem entre 1 e 5 anos de trabalho com terapias energéticas**



## Seção 2: Percepção de Energias

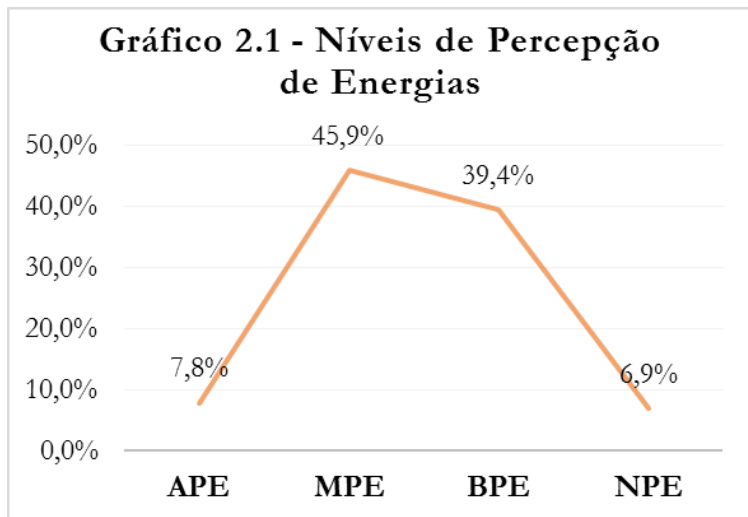
Há pessoas que possuem uma sensibilidade que podemos chamar de “energética” que as possibilita perceber e captar energias seja de pessoas, de Espíritos, do ambiente ou mesmo de objetos. É uma faculdade da alma que mesmo no estado de encarnados conseguimos utilizar, apesar das limitações impostas pela matéria. A expansibilidade e irradiação dos fluidos perispirituais possibilita o contato e a captação energética que em algumas pessoas podem ocorrer de maneira mais intensa, mesmo que não sejam percebidos conscientemente. Há muitos estudos empíricos sobre essa temática que podem ser encontrados facilmente em livros de caráter esotérico ou ocultista, carecendo os estudos científicos, infelizmente.

Sobre essa questão os pesquisados responderam a 09 perguntas. Os resultados foram classificados em alta, média, baixa e nenhuma (ou baixíssima) de acordo com a intensidade que apresenta, variando de indivíduo para indivíduo. Logicamente, isto é apenas uma classificação, nada tendo de absoluta.

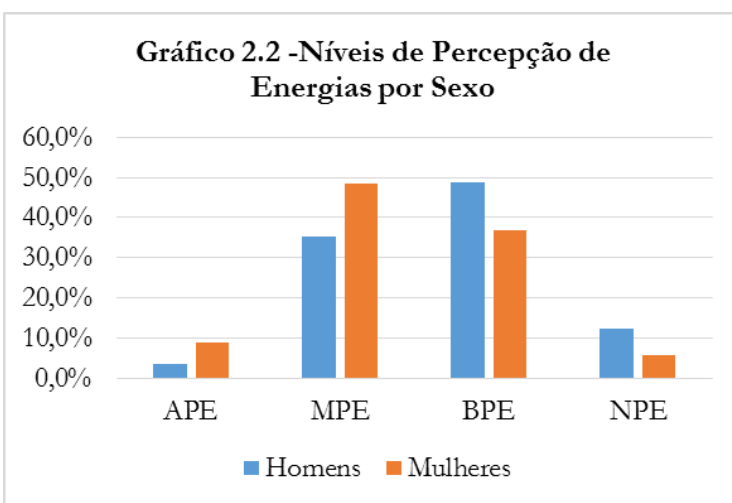
Já os homens pontuaram de maneira mais elevada do que as mulheres quanto à baixa ou nenhuma percepção de energia: 61,0% contra 42,5%, uma diferença de 18,5%.

Significa dizer que as mulheres podem ter uma maior propensão para captar/absorver as energias que os homens.

Acreditamos que essa capacidade seja inata, dependente de uma disposição orgânica, podendo ser aumentada ou reduzida de acordo com o exercício e a conduta.



		Qtde	%
APE	Alta percepção de energia	96	7,8%
MPE	Média percepção de energia	568	45,9%
BPE	Baixa percepção de energia	487	39,4%
NPE	Nenhuma percepção de energia	86	6,9%
<b>Total</b>		<b>1237</b>	<b>100,0%</b>



### Percepção de energias e sexo

Comparando-se os níveis de percepção de energia entre homens e mulheres, algumas diferenças foram encontradas:

As mulheres com APE e MPE somaram 57,5%, enquanto os homens alcançaram 38,9%. Uma diferença de 18,6%.

### Percepção de energias e escolaridade

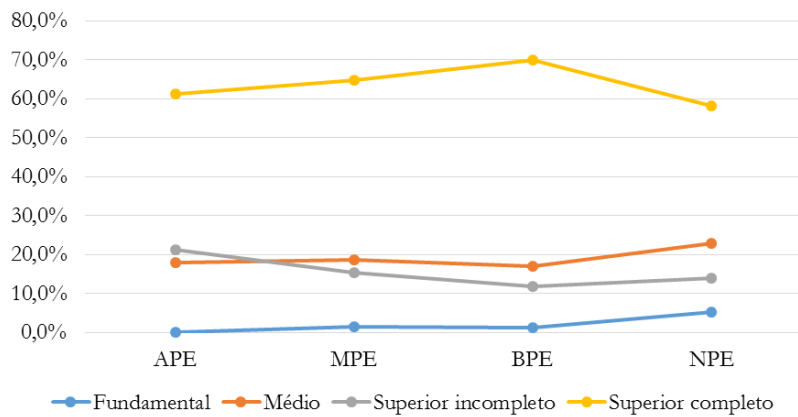
Observando o Gráfico 2.3 percebe-se que todos os níveis de percepção de energia são mais frequentes entre os pesquisados de nível superior completo. Já a análise dos dados do Gráfico 2.4 revela que em todos os níveis de escolaridade os índices mais elevados situam-se entre as MPE e BPE.

Os dados são inconsistentes e tendenciosos já que os pesquisados com nível superior completo são maioria (66,1%), assim como as MPE e BPE (64,8% e 70,0%). Pode-se concluir que não há relação entre a escolaridade e o nível de percepção de energias, até novas pesquisas poderem esclarecer melhor este ponto.

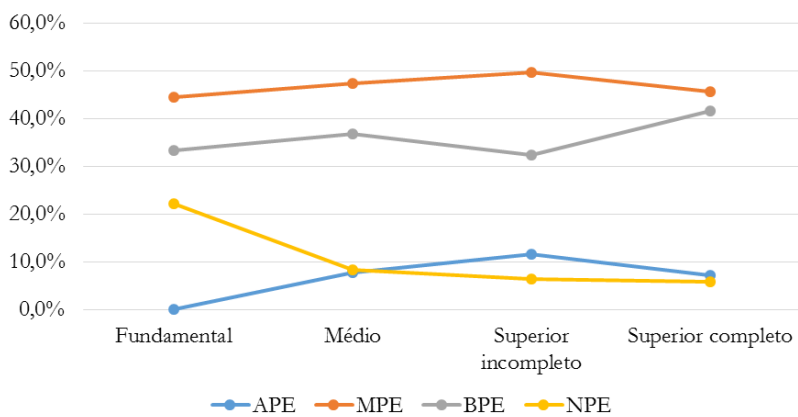
	Homens		Mulheres		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
APE	9	3,5%	87	8,9%	96	7,8%
MPE	90	35,4%	478	48,6%	568	45,9%
BPE	124	48,8%	363	36,9%	487	39,4%
NPE	31	12,2%	55	5,6%	86	7,0%
<b>Total</b>	<b>254</b>	<b>100,0%</b>	<b>983</b>	<b>100,0%</b>	<b>1237</b>	<b>100,0%</b>

APE - alta percepção de energia; MPE - média percepção de energia; BPE - baixa percepção de energia; NPE - nenhuma ou baixíssima percepção de energia

**Gráfico 2.3 - Níveis de Percepção e Escolaridade**



**Gráfico 2.4 - Escolaridade e Níveis de Percepção**



demais níveis de percepção de energia encontram-se com maior frequência entre os pesquisados com mais de 50 anos.

- Nesta mesma faixa etária se encontra também o mais elevado índice de BPE (46,9%);
- 63,1% e 55,3% situam-se entre as BPE e NPE com mais de 50 anos, respectivamente. Observa-se uma relação entre as faixas etárias e as APE, insuficiente, porém, para alguma conclusão definitiva, apesar de os números apontarem um aumento discreto da sensibilidade a partir dos 30 anos com um declínio a partir dos 50.

Com relação às MPE, BPE e NPE verificamos haver uma forte correlação (1,0) entre estas e as faixas etárias, o que nos leva a concluir que as pessoas com capacidade média de percepção de energias (MPE) podem sofrer um aumento da sensibilidade na fase adulta, reduzindo gradativamente a partir dos 30 anos. Que fator determina essa diminuição na capacidade de percepção de energias, ainda não podemos determinar, mais investigações são necessárias para que possa-

**Tabela 2.5 - Níveis de Percepção de Energia por faixa etária**

Idade	Entre 15 e 20 anos	%	Entre 21 e 30 anos	%	Entre 31 e 40 anos	%	Entre 41 e 50 anos	%	Mais de 50 anos	%	Total	%
APE	2	2,1%	6	6,3%	29	30,2%	38	39,6%	21	21,9%	96	100,0%
MPE	9	1,6%	55	9,7%	90	15,9%	135	23,9%	277	48,9%	566	100,0%
BPE	7	1,4%	23	4,8%	49	10,1%	99	20,5%	305	63,1%	483	100,0%
NPE	4	4,7%	6	7,1%	10	11,8%	18	21,2%	47	55,3%	85	100,0%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>1,8%</b>	<b>90</b>	<b>7,3%</b>	<b>178</b>	<b>14,5%</b>	<b>290</b>	<b>23,6%</b>	<b>650</b>	<b>52,8%</b>	<b>1230</b>	<b>100,0%</b>

APE - alta percepção de energia; MPE - média percepção de energia; BPE - baixa percepção de energia; NPE - nenhuma ou baixíssima percepção de energia

**Tabela 2.6 - Faixa etária dos participantes por nível de percepção de energia**

Idade	APE	%	MPE	%	BPE	%	NPE	%	Total	%
Entre 15 e 20 anos	2	9,1%	9	40,9%	7	31,8%	4	18,2%	22	100,0%
Entre 21 e 30 anos	6	6,7%	55	61,1%	23	25,6%	6	6,7%	90	100,0%
Entre 31 e 40 anos	29	16,3%	90	50,6%	49	27,5%	10	5,6%	178	100,0%
Entre 41 e 50 anos	38	13,1%	135	46,5%	99	34,1%	18	6,2%	290	100,0%
Mais de 50 anos	21	3,2%	277	42,6%	305	46,9%	47	7,2%	650	100,0%
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>7,8%</b>	<b>566</b>	<b>46,0%</b>	<b>483</b>	<b>39,3%</b>	<b>85</b>	<b>6,9%</b>	<b>1230</b>	<b>100,0%</b>

APE - alta percepção de energia; MPE - média percepção de energia; BPE - baixa percepção de energia; NPE - nenhuma ou baixíssima percepção de energia

**Percepção de energias e faixa etária**

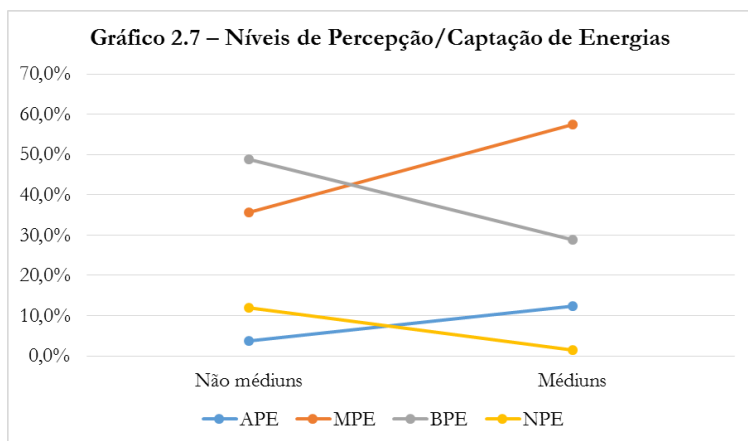
Com relação à idade dos participantes verifica-se que: (Tabelas 2.5 e 2.6)

- As APE obtiveram índice mais elevado nos participantes com idade entre 41 e 50 anos (39,6%). Já os

mos obter uma resposta. A hipótese que podemos levantar é uma possível desinformação sobre a questão energética em pessoas de idade mais avançada. Nas faixas etárias mais jovens, devido ao fator cultural, as pessoas têm mais acesso a esse conhecimento podendo identificar melhor o que é percepção energética. Assim, na pesquisa e também na vida diária, eles atribuiriam mais influência à energia do que a outros fatores.

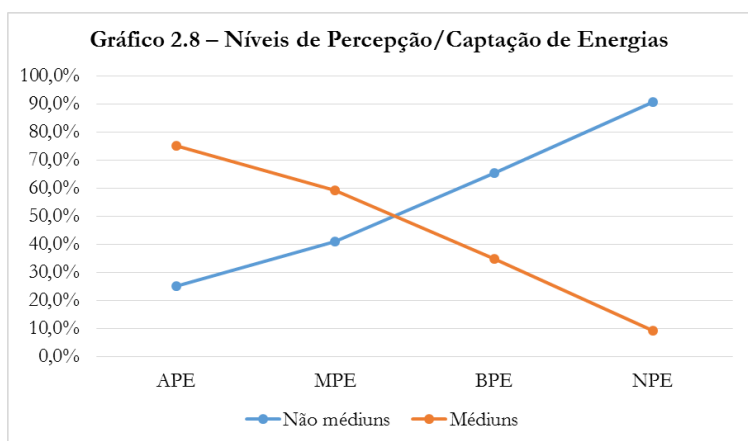
### Percepção de energias e mediunidade

Aprofundando a pesquisa verificamos se haveria alguma relação entre mediunidade e os níveis de percepção/captação de energia (PCE).



Comparando-se os médiums com os não-médiums quanto à capacidade de percepção de energias (Gráficos 2.7 e 2.8) percebe-se que:

- ◆ Os médiums são maioria nos níveis APE e MPE (75,0% e 59,2%); são minoria entre as BPE e NPE (34,7% e 9,3%).
- ◆ 9,3% dos médiums caracterizam-se como NPE, contra 90,7% dos não médiums.
- ◆ Os não médiums concentram-se em maior quantidade como BPE (48,8%), enquanto os médiums



são mais frequentes entre as MPE (57,4%).

Analisando esses dados, percebe-se que qualquer pessoa, médium ou não-médium, pode ter capacidade de perceber/captar energias, apesar da alta e média capacidade serem mais frequentes entre os médiums.

Apesar dos não médiums serem classificados com índice bastante elevado entre as NPE, há aqueles que possuem alta sensibilidade energética, 3,7% são APE.

Na medida em que estudamos buscando aprofundar-nos em algum tema e seus meandros, mais dúvidas vão surgindo. É dessa forma, todavia, que caminha uma ciência. As perguntas surgem suscitando respostas que virão juntamente com mais estudos que farão surgir novas dúvidas. Assim elaboramos algumas:

**Dúvida 1:** A sensibilidade energética facilita o surgimento da mediunidade ou ocorre o oposto, ou seja, a mediunidade predispõe ao desenvolvimento da CPE (capacidade de percepção de energias)?

**Dúvida 2:** Será que os dois fatores se influenciam mutuamente? Fariam os dois fatores parte de uma única faculdade? Não parece ser assim, visto que há médiums com baixa CPE e não médiums que a possuem em alto grau.

**Dúvida 3:** Haveria um terceiro fator subjacente à mediunidade e à captação energética facilitando a eclosão das duas faculdades? Que fator seria esse?

Levantamos o perfil das APE não médiums e das NPE médiums para as entendermos melhor. Quem sabe esclareceremos alguns destes pontos. Vejamos os dados a seguir:

#### APE/não médiums:

- ◆ 90% são mulheres, acima da frequência geral (FG) de 79,5%.
- ◆ 66,6% têm entre 31 e 50 anos, (FG=38%).
- ◆ 81% não trabalham com nenhum tipo de terapia energética, acima da FG=57,3.

#### NPE/médiums:

- ◆ 92% são mulheres – (FG=79,5%).
- ◆ 54% têm mais de 50 anos de idade - (FG=52,8%).
- ◆ Nenhum dos pesquisados trabalha com terapias energéticas – (FG=57,3%).

♦ 54% desenvolveram apenas um tipo de mediunidade e 46%, dois tipos – (FG=57,4% e 27,5%, respectivamente).

O fato de serem na maioria mulheres pode explicar o porquê de serem APE. O perfil das NPE/médiuns, porém, também é de maioria feminina, o que, talvez, não invalide essa proposição, mas explica porque se tornaram médiuns, já que, ao que parece a sensibilidade energética predispõe a capacidade de perceber/captar energias e o desenvolvimento de algum tipo de mediunidade.

Uma hipótese que poderíamos apontar para as APE/não médiuns é que talvez estas pessoas não tiveram a oportunidade de conhecer e desenvolver algum tipo de mediunidade.

Quanto às NPE/médiuns poderíamos entender, talvez que, apesar de serem médiuns não desenvolveram uma sensibilidade energética capaz de perceber e identificar as energias ao redor. É possível que absorvam as energias circundantes, sem, no entanto, tomarem consciência disto, ou as sensações são interpretadas como sendo originárias da faculdade mediúmica.

Na análise da tabela 2.9 observa-se que os médiuns em qualquer faixa de tempo de mediunidade prevalecem entre as MPE, sendo que 35,7% dos médiuns com menos de 1 ano de mediunidade situam-se como APE e MPE (mesmo percentual).

Nas APE esse percentual sofre uma queda de 22,6% (de 35,7% para 13,1%) nos médiuns que possuem entre 1 e 5 anos de mediunidade, e continua reduzindo gradativamente nas demais faixas de tempo.

Nas MPE o percentual aumenta consideravelmente a partir de 1 ano de mediunidade (27,4%), reduzindo novamente entre 5 e 10 anos de mediunidade, e volta a aumentar naqueles com mais de 10 anos como médiuns.

Já nas BPE o percentual permanece estável até os 5 anos de exercício mediúmico, sobe 12,8% entre 5 e 10 anos e volta a cair nos médiuns com mais de 10

anos de mediunidade.

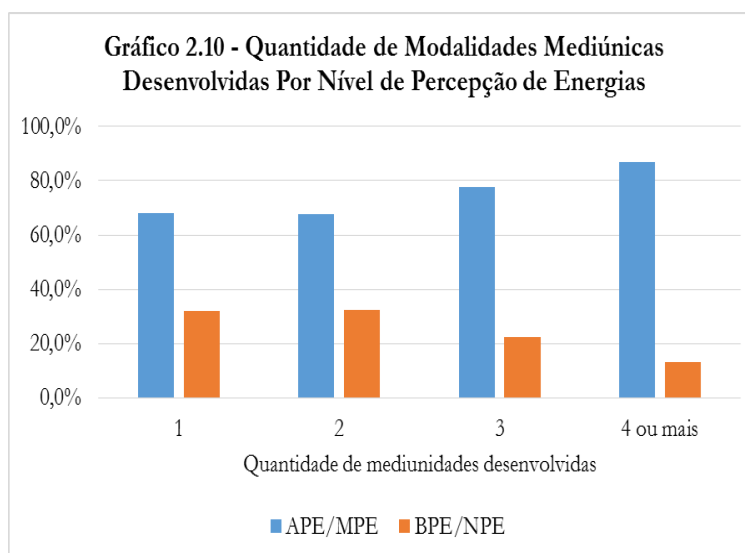
Com base nos resultados apresentados concluímos que a mediunidade é um fator que influencia no aumento da capacidade de percepção de energias em algumas pessoas e na redução dessa mesma capacidade em outras. A análise sugere que as APE têm sua sensibilidade energética reduzida com o passar do

**Tabela 2.9 – Tempo de Mediunidade por Níveis de Percepção de Energias**

Tempo de Mediunidade	APE	%	MPE	%	BPE	%	NPE	%	Total	%
Menos de 1 ano	5	35,7%	5	35,7%	3	21,4%	1	7,1%	14	100,0%
Entre 1 e 5 anos	11	13,1%	53	63,1%	18	21,4%	2	2,4%	84	100,0%
Entre 5 e 10 anos	9	12,3%	36	49,3%	25	34,2%	3	4,1%	73	100,0%
Mais de 10 anos	47	11,4%	242	58,5%	123	29,7%	2	0,5%	414	100,0%
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>12,3%</b>	<b>336</b>	<b>57,4%</b>	<b>169</b>	<b>28,9%</b>	<b>8</b>	<b>1,4%</b>	<b>585</b>	<b>100,0%</b>

APE - alta percepção de energia; MPE - média percepção de energia;  
 BPE - baixa percepção de energia; NPE - nenhuma ou baixíssima percepção de energia

tempo (em exercício da mediunidade). Já com relação às BPE parece que com o exercício mediúmico desenvolve a sua capacidade de percepção/captação de energias.



Por outro lado, tomando-se os médiuns por quantidade de modalidades mediúnicas desenvolvidas (Gráfico 2.10) observamos que quanto mais mediunidades o médium desenvolve maior se torna a sua capacidade de PE (percepção/captação de energias).

Um médium que exerce várias modalidades mediúnicas, sabe-se empiricamente, é um médium com uma sensibilidade mais proeminente. Apesar das diferen-



ças pouco significativas, há uma ligeira mudança nos índices sugerindo que alguém com maior sensibilidade energética possua uma capacidade mediúnica mais pujante, podendo desenvolver diversos tipos de mediunidade.

O último item a ser analisado nesta seção é a influência do trabalho com terapias energéticas como passe, reiki, magnetismo, johrei e outras na capacidade de perceber/captar energias. Será que as pessoas que trabalham com essa modalidade de terapias têm maior capacidade de perceber/captar energias?

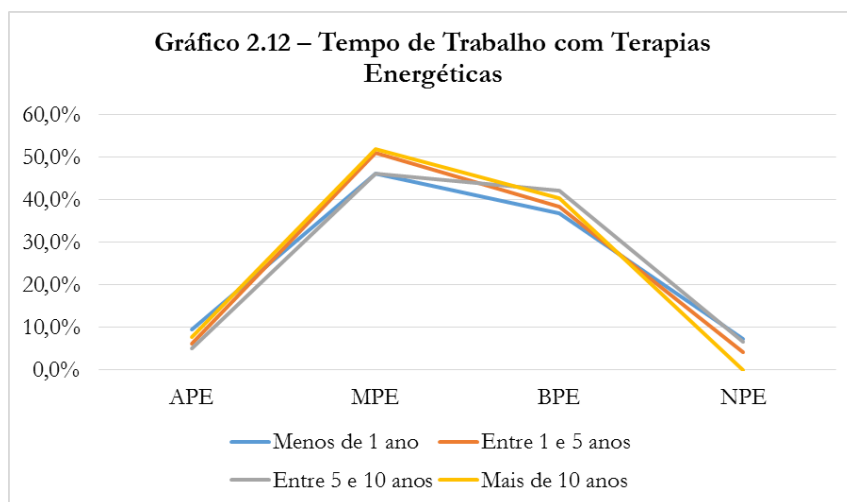
Observando-se os dados do Gráfico 2.11 nota-se que não há muita diferença entre os pesquisados que trabalham e os que não trabalham com terapias energéticas com relação à capacidade de perceber/captar energias, o que não nos permite concluir quanto à relação ou não entre os dois fatores.

Apesar disto, as pessoas que possuem alta percepção de energias (APE) e as que não possuem a capacidade de perceber/captar energias (NPE) prevalecem entre as pessoas que não trabalham com alguma terapia energética. Quanto às APE, talvez isso ocorra por que não trabalhando com terapias energéticas percebem com maior clareza ou são mais fortemente afetados pela sintomatologia relacionada à captação de energias. Já as NPE, por não perceberem/captarem energias, talvez não se sintam motivadas a trabalhar nessa atividade.

As MPE são mais frequentes entre os que trabalham com terapias energéticas. Já com relação às BPE, as que trabalham com terapias energéticas obtiveram o

mesmo índice (39,4%) que aquelas que não trabalham neste tipo de atividade. Os pesquisados de média percepção/captação de energias (MPE) possivelmente se sentem mais motivados ou interessados em colocar sua sensibilidade energética a serviço de uma terapêutica energética. Ao mesmo tempo essa atividade pode desenvolver ainda mais a sua CPE (capacidade de percepção/captação de energia). Quanto às BPE talvez possamos aplicar-lhes a mesma hipótese das NPE e das MPE, guardando-se as proporções devidas.

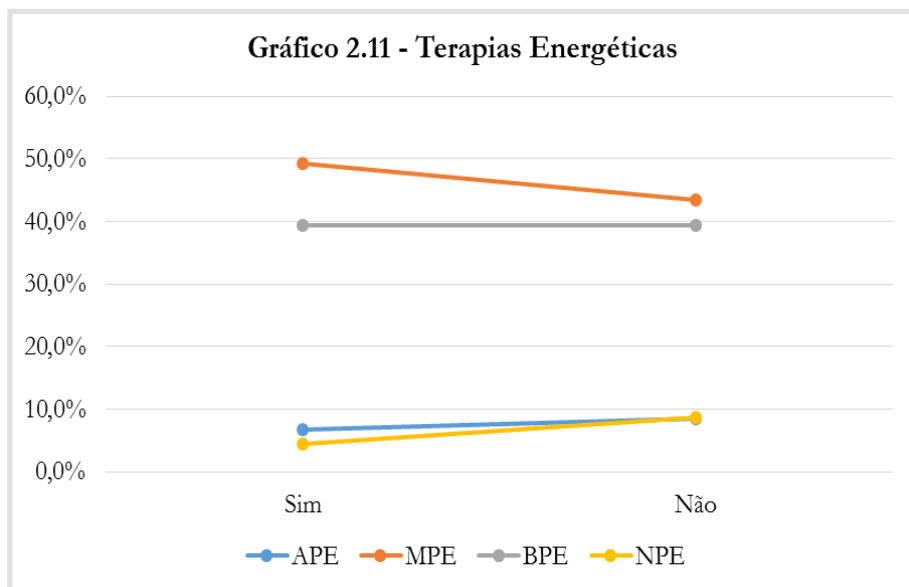
No Gráfico 2.12 verifica-se que não há diferenças significativas ao longo do tempo de trabalho com TE entre os pesquisados classificados como APE ou NPE. As MPE prevalecem entre as que trabalham com TE há mais de 10 anos (51,9%). Já as BPE são



mais frequentes entre os que possuem de 5 a 10 anos neste tipo de atividade.

O oposto ocorre com as APE que têm a CPE reduzida naqueles que trabalham com TE entre 1 e 5 anos. O índice continua reduzindo para aumentar nos que trabalham há mais de 10 anos nesse tipo de atividade.

As diferenças são pouco significativas, não sendo suficientes para alguma conclusão, apesar de haver uma discreta redução da percepção/captação de energias com o passar do tempo nas APE, culminando com um crescimento após os 10 anos nesta atividade. Isso se deve, talvez, por aprenderem a lidar melhor com essa característica através da atividade de TE. Após 10 anos de atividade é possível que



tenham desenvolvido uma capacidade mais refinada de percepção energética que não lhes afeta tanto e que é direcionada ao seu trabalho com terapias energéticas. Os pesquisados com baixa percepção/captação de energias (BPE) sofrem um aumento gradativo da sensibilidade energética com o passar do tempo (o que é bastante compreensível), havendo uma discreta redução a partir dos 10 anos trabalhando com TE. Os números não nos possibilitam conclusões, mas como há um movimento dos índices mesmo que discreto, seria importante a realização de outras pesquisas para averiguar a existência ou não de relação entre o trabalho com energias e os níveis de percepção/captação de energias.

A análise dos dados do Gráfico 2.13 procura verificar o grau de relação entre os níveis de sensibilidade energética com a presença de mediunidade, o trabalho com terapias energéticas (TE) e os dois juntos. A análise dos dados aponta o seguinte:

- ◆ As APE e as BPE são mais frequentes entre os que apresentam mediunidade (44,8% e 30,8%) e entre os que são médiuns e trabalham com TE (33,3% e 27,5%);
- ◆ As pessoas de capacidade mediana de percepção de energias (MPE) prevalecem entre aqueles que são médiuns e trabalham com alguma terapia ener-

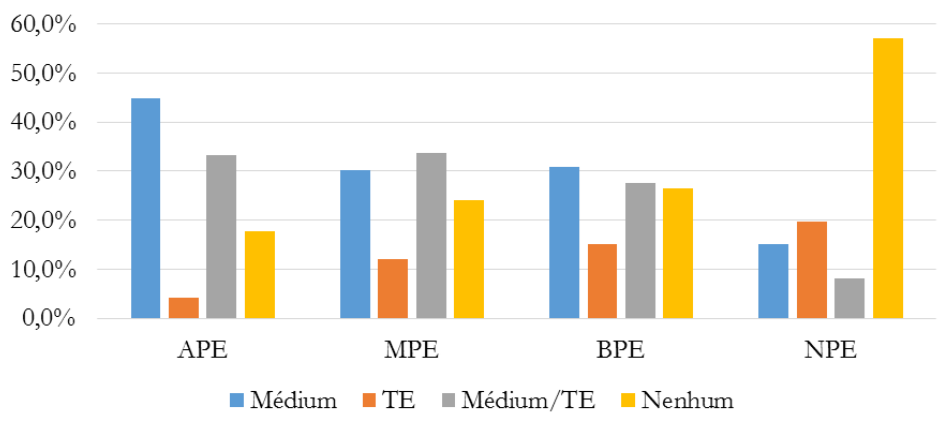
(57,0%).

- ◆ Aqueles que apenas trabalham com terapias energéticas alcançaram os índices mais baixos em todos os níveis de sensibilidade energética.

Estes dados corroboram com as análises anteriores de que médiuns possuem mais elevada capacidade de percepção/captação de energias, enquanto os índices referentes ao trabalho com terapias energéticas são insignificantes mostrando que não há influência destas atividades sobre a sensibilidade energética. □

ACOMPANHE NA PRÓXIMA EDIÇÃO A CONTINUAÇÃO DA PESQUISA QUANDO APRESENTAREMOS AS ANÁLISES RELATIVAS À SENSIBILIDADE DE PROCESSAMENTO SENSORIAL E SUAS RELAÇÕES COM A SENSIBILIDADE ENERGÉTICA.

**Gráfico 2.13 – Relação Níveis de Percepção/Captação de Energias, Mediunidade e Trabalho com Terapias Energéticas**



gética (33,8%) e entre os que são médiuns (30,1%);

- ◆ Já os pesquisados classificados com nenhuma ou baixíssima capacidade de percepção de energias (NPE) alcançaram mais elevado índice entre os que não são médiuns e nem trabalham com TE



# PALAVRAS do Codificador

## OBRAS PÓSTUMAS

### A segunda vista

#### Conhecimento do futuro – Previsões

Desde que no estado sonambúlico as manifestações da alma se tornam, de certo modo, ostensivas, fora absurdo supor que no estado normal ela se ache confinada, de modo absoluto, em seu envoltório, como o caramujo em sua concha. Não é de maneira alguma a influência magnética que a desenvolve; essa influência nada mais faz do que a tornar patente pela ação que exerce sobre os órgãos corporais. Ora, nem sempre o estado sonambúlico é condição indispensável a essa manifestação. As faculdades que se revelam nesse estado desenvolvem-se algumas vezes espontaneamente, no estado normal, em certos indivíduos. Resulta-lhes daí a faculdade de verem as coisas distantes, por onde quer que a alma estenda sua ação; veem, se podemos servir-nos desta expressão, através da vista ordinária, e os quadros que descrevem, os fatos que narram se lhes apresentam como efeitos de uma miragem. É o fenômeno a que se dá o nome de *segunda vista*. *No sonambulismo, a clarividência deriva da mesma causa; a diferença está em que, nesse estado, ela é isolada, independe da vista corporal, ao passo que é simultânea nos que dessa faculdade são dotados em estado de vigília.*

Quase nunca é permanente a segunda vista. Em geral, o fenômeno se produz espontaneamente, em dados momentos, sem ser por efeito da vontade, e provoca uma espécie de crise que, algumas vezes, modifica sensivelmente o estado físico. O indivíduo parece olhar sem ver; toda a sua fisionomia reflete uma como exaltação.

É de notar-se que as pessoas dotadas dessa faculdade não suspeitam possuí-la. Ela se lhes afigura natural, como a de ver com os olhos. Consideram-na um atributo de seu ser e nunca uma coisa excepcional. Cumpre acrescentar que muito amiúde o esquecimento se segue a essa lucidez passageira, cuja lembrança, cada vez mais imprecisa, acaba por desvanecer-se como a de um sonho.

Há infinitos graus na potencialidade da segunda vista, desde a sensação confusa, até a percepção tão nítida quanto no sonambulismo. Há carência de um termo para designar-se esse estado especial e, sobretudo, os indivíduos suscetíveis de experimentá-lo. Tem-se empregado a palavra *vidente*, que, embora não exprima com exatidão a ideia, adotaremos até nova ordem, em falta de outra melhor.



MAGNETIZE-SE!

## O INÍCIO DA MUDANÇA

*Por Marcella Colocci,  
magnetizadora*

Em tempos difíceis como os que temos passado, a prevenção para os males que nos atinjam como Humanidade está no investimento que façamos para sincronizar nosso mundo íntimo com as Leis Divinas. Muitos têm sido os apelos do ego por conquistas de caracteres imediatistas e fugazes. Nossa vida é mais do que aqui e agora. Mas o que fazemos aqui repercute por nossa jornada afora, até que tenhamos entendimento para assumir as consequências dos nossos atos e “recalcularmos nossa rota” com a maturidade de quem sabe aonde quer chegar.

Apesar das dimensões planetárias, habitamos em um mundo com distâncias cada vez menores entre nós, onde a ação de um lugar promove reações de intensidades inimagináveis por todo o orbe. Então somos afetados constantemente uns pelos outros, não apenas na dimensão material, mas principalmente na espiritual.

Todos “nos alimentamos” da mesma psicofera, sendo esta alimentada por nós mesmos. Ou seja: é um ciclo de retroalimentação. Sendo o pensamento um atributo da alma, Kardec disse que o pensamento se propaga pelo fluido, e o primeiro meio fluídico onde nossos pensamentos reverberam e se materializam é o nosso próprio corpo espiritual, e a partir deste passam a permear o meio ao qual pertencemos. Em outras palavras, influenciamos e somos influenciados pelo meio.

Assim sendo, a orientação do Mestre Jesus de “vigiarmos e oramos para não cairmos em tentação” não poderia ser mais pertinente e atual. Cuidemos de nosso mundo íntimo, alimentemos as virtudes em detrimento das satisfações egóicas, angariemos força e coragem para que nosso Eu Superior se ilumine e nossa consciência seja nosso guia em fase tão sombria.

Vigiar nos permite, com humildade, perceber os riscos que corremos quando estamos nos emaranhando em situações puramente mundanas; orar nos faz fortalecer o laço com a Inteligência Suprema e garantir o suprimento fundamental para que como Espíritos não nos percamos na nossa trajetória.

Como diz Nando Cordel na sua canção, “a paz do mundo começa em mim”. O ponto de partida da tão esperada melhoria da vida na Terra somos nós, cada um com sua tarefa imprescindível e intransferível (e diria inadiável) de entrar em contato com o que lhe é próprio, reconhecendo, acolhendo e trabalhando o que for preciso, mas sempre com auxílio do Alto. E então, com os “nossos mundos” mais organizados, habitaremos um mundo de relações mais fraternas e psicofera mais suave. ▣



# magnetismo *On line*

## PROJETO PALESTRA ON LINE

### O MAGNETISMO NO TRATAMENTO DO DIABETES

Com Cristina de Guadalupe, de Taubaté (SP)

Dia 19 de março de 2022

Às 19:30

Pela Plataforma Google Meet

Mais informações pelo Whatsapp:



## PALESTRA ON-LINE

PROJETO

Unidos pelo amor e pela tecnologia

Próxima palestra:  
O processo de cura  
através do  
Magnetismo, com  
Jacob Melo



### O MAGNETISMO NO TRATAMENTO DO DIABETES

O objetivo deste projeto do Instituto Espírita Paulo de Tarso é tratar de forma interativa de assuntos interessantes da Doutrina Espírita.

O link para acessar a sala de reunião será disponibilizado meia hora antes da palestra.

**MAIS INFORMAÇÕES:**

(79) 98826-0659

PALESTRANTE:  
CRISTINA DE GUADALUPE (SP)  
19 DE MARÇO DE 2022  
SÁBADO, 19:30

## PROJETO DIÁLOGOS ESPÍRITAS

### Ação do Magnetismo na Emancipação da Alma

Com Marcella Colocci (SE) e Thiago Gonçalves (PB)

30 de março de 2022

Às 19:30

Transmissão Canal ConsoladorWeb

Realização: Sociedade Espírita O Consolador Prometido, de Feira de Santana (BA)



APRESENTA:

### Ação do Magnetismo na Emancipação da Alma

30.MARÇO.2022

DAS 19:30 ÀS 21H

TRANSMISSÃO:  
 ConsoladorWeb



MARCELA COLOCCI  
ARACAJU/SE

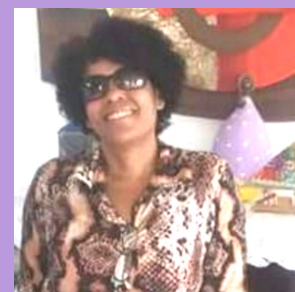
THIAGO GONÇALO  
JOÃO PESSOA/PB



Esta nova coluna tem como objetivo compartilhar experiências particulares com os fenômenos de emancipação da alma.

A primeira participante é Jânia da Conceição de Souza, de Salvador (BA).

# Alma Livre



Jânia de Souza

souzajania2006@gmail.com

401. *Durante o sono, a alma repousa como o corpo?*

“Não, o Espírito jamais está inativo. Durante o sono, afrouxam-se os laços que o prendem ao corpo e, não precisando este então da sua presença, ele se lança pelo Espaço e *entra em relação mais direta com os outros Espíritos.*”

402. *Como podemos julgar da liberdade do Espírito durante o sono?*

“Pelos sonhos. Quando o corpo repousa, acredita-o, tem o Espírito mais faculdades do que no estado de vigília. Lembra-se do passado e algumas vezes prevê o futuro. Adquire maior potencialidade e pode pôr-se em comunicação com os demais Espíritos, *quer deste mundo, quer do outro.* Dizes frequentemente: Tive um sonho extravagante, um sonho horrível, mas absolutamente inverossímil. Enganas-te. É amiúde uma recordação dos lugares e das coisas que viste ou que verás em outra existência ou em outra ocasião. Estando entorpecido o corpo, o Espírito trata de quebrar seus grilhões e de investigar no passado ou no futuro. (Kardec, *O Livro dos Espíritos*)

Quem desejar  
pode enviar  
as suas experiências  
com os fenômenos  
de emancipação  
da alma  
para o email  
jvortice@gmail.com

O dr. Larry Dossey, médico norte americano, no livro *Reinventando a Medicina* (1999) descreve testes e pesquisas a respeito dos sonhos mostrando a sua capacidade de penetração no futuro e de comunicação a distância.

Conta ainda as experiências de Van de Castle e Reed com um grupo de sonhadores que procuravam ajudar uma pessoa com problemas. Chamaram esse processo de “ritual de ajuda onírica” e era realizado da seguinte forma:

Os “ajudantes oníricos” se concentram numa pessoa específica que se sabe estar com um determinado problema de saúde ou outro, sem que aqueles saibam qual.

“À noite, antes de se recolherem, os ajudantes oníricos se reúnem em torno do voluntário designado e começam a esforçar-se para criar um sentimento de proximidade e ligação afetiva. Nessa noite, os ajudantes oníricos dedicam todas as forças desses instantes de sua vida à pessoa necessitada, e pedem para serem usados como veículos de cura e entendimento.”

Na manhã seguinte se reúnem, apresentam os sonhos que tiveram e analisam se há alguma relação entre estes e a pessoa-alvo. Geralmente há uma precisão impressionante “na identificação do problema para o qual se estava buscando ajuda e, na maioria delas, com o aparecimento de uma solução promissora”.

\*\*\*

Todos que me conhecem sabem que amo dormir. É um dos momentos mais esperados do dia. Durante o repouso do corpo físico tenho vivências que jamais experimentaria em estado de vigília. Vou a lugares que nem sabia que existiam e visito pessoas que já não se encontram ao alcance dos meus olhos carnis. Sonho praticamente todo dia, embora nem sempre lembre dos detalhes. Em um deles, encontrei um menino de uns cinco anos que não entendia por que estava sendo ignorado. Reclamou que chamava pela mãe e ela não respondia. Aflito, ele perguntava: “Por que ela não me responde quando chamo por ela?”

Faz de conta que não me vê e até vira o rosto para o outro lado. Sempre respondeu e por que não responde agora?”. Eu fiquei muito tocada com a fala dele. Ajoelhei-me para ficar do seu tamanho e com bastante cautela, usando uma linguagem simples, expliquei o que estava acontecendo. Ele entendeu, agradeceu e me deu um abraço apertado. Acordei emocionada e com os braços em círculo, ainda sentindo o corpinho dele ali dentro.

*Seria esse sonho um simbolismo referente à própria sonhadora?*

*Se não for um sonho simbólico quem seria essa criança necessitando de acolhimento? Seria um Espírito desencarnado ou uma criança encarnada? Na verdade, não importa. O essencial é que a sonhadora soube aproveitar a oportunidade para prestar uma ajuda.*

Em 2002, minha mãe estava internada para fazer uma cirurgia e bem antes do procedimento cirúrgico sonhei com uma enorme passarela. Em uma das pontas, meu pai (já falecido) e um homem que eu não conhecia aguardavam alguém. Estavam distantes de mim, mas eu via com nitidez seus traços fisionômicos. Meu pai estava remoçado, mostrava contentamento e estava visivelmente ansioso com a expectativa do reencontro. Em dado momento, senti vontade de olhar para a outra ponta da passarela e, para minha surpresa, lá estava minha mãe. Vi o exato momento em que levantou o pé para começar sua caminhada rumo ao mundo espiritual. Ali eu tive a certeza de que ela não sairia com vida daquele hospital e foi isso que aconteceu. Apesar da tristeza que senti, gostei de saber que ela seria recebida por Espíritos amigos.

*Quanto esclarecimento e consolação contidos nesse sonho. A certeza do prolongamento da existência para além do corpo físico e o consolo de saber que os entes queridos que já partiram continuam vivos e aqueles que estão desencarnando podem ser bem recebidos no seu retorno ao mundo espiritual. Além disso a sonhadora pôde preparar-se melhor para o desencarne de sua mãe.□*



# DICA DE LEITURA



## FENÔMENOS DE BILOCAÇÃO DESDOBRAMENTO

O termo “bilocação” é utilizado para denominar o fenômeno supranormal em que um mesmo indivíduo aparece simultaneamente em dois lugares distintos. Na realidade, o que ocorre nesse fenômeno é a separação temporária, nos seres encarnados, entre o espírito e o seu corpo físico.

Nesta obra Ernesto Bozzano expõe, classifica e comenta os vários tipos de fenômenos de bilocação. O autor demonstra que o ser humano possui um corpo etéreo que pode, em certas circunstâncias, afastar-se do corpo físico e retornar após realizar alguma tarefa ou apenas ter feito um pequeno passeio.

O autor procura demonstrar que o fenômeno de bilocação é um dos mais propícios a evidenciar a independência da alma em relação ao corpo físico. Provado que o Espírito não está definitivamente preso ao organismo, fácil é compreender que ele possa, no final da vida, desligar-se para sempre do seu envoltório carnal, para continuar a viver fora dele, nessa fase intermínima da existência, a que chamamos morte, mas que, na verdade, é simplesmente a continuação da vida e da evolução infinitas.

### ERNESTO BOZZANO

Ernesto Bozzano nasceu em Savona, província de Gênova, na Itália, no ano de 1861, e desencarnou em Gênova a 7 de julho de 1943.

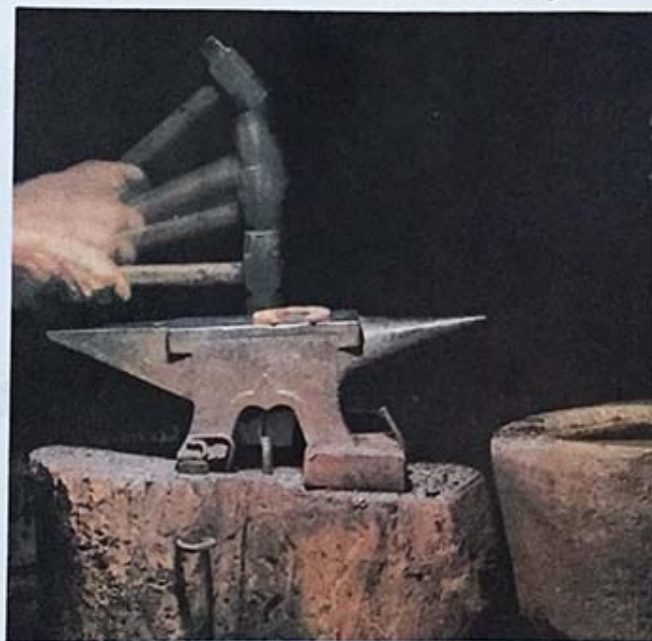
Desde cedo interessou-se viva e precocemente por assuntos ligados à Filosofia, à Psicologia, à Astronomia, às Ciências Naturais e à Parapsicologia.

Após o estudo do livro de Aksakof\* principiam verdadeiramente as suas investigações metódicas no campo da “ciência da alma”.

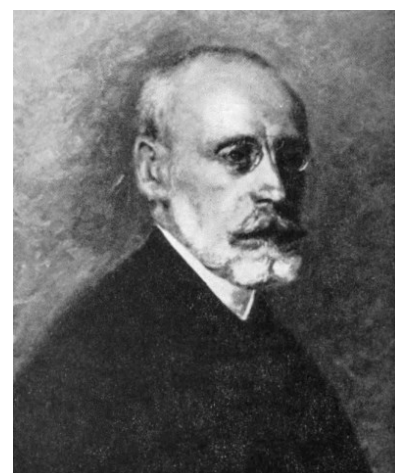
(\*) O narrador refere-se à obra *Animismo e Espiritismo*, publicada em português pela editora FEB.

(Notas extraídas do *site* [autoresespiritasclassicos.com](http://autoresespiritasclassicos.com))

# FENÔMENOS DE BILOCAÇÃO (DESDOBRAMENTO)



**ERNESTO BOZZANO**





# Jacob Melo

*responde*

**O QUE DETERMINA CERTAS ESPECIALIDADES ENTRE OS MAGNETIZADORES, COMO A MAIOR CAPACIDADE DE CURAR CERTAS DOENÇAS MAIS DO QUE OUTRAS?**

*Jacob Melo*

---

[jacobmelo@gmail.com](mailto:jacobmelo@gmail.com)

Como se sabe, nem sempre se sabe. Esta questão aqui proposta é uma dessas. A observação tem-nos levado a concluir que existem diferenças, algumas muito marcantes, tanto entre magnetizadores como no uso de técnicas e ainda de potenciais magnéticos e refinamentos fluídicos.

Um dos exemplos mais singulares é o que tem marcado os magnetizadores que detêm um poder natural de usinar e exsudar fluidos a partir do centro esplênico. Via de regra, esses magnetizadores obtêm resultados muito acima do normal quando tratam de problemas de pele, ossos, cartilagens e cicatrizações. É como se eles – usando uma linguagem popular – possuíssem uma espécie de condão em seus fluidos. E isso é tão marcante de um jeito que usualmente eles nem precisam se demorar em longas sessões para atingirem o ponto que buscam.

Em decorrência desse fato, vários magnetizadores já tentaram desenvolver essa capacidade esplênica, sem que se tenha registros de que seja simples ou

recorrente se alcançar tal desiderato. Tudo leva a crer que se trata daquelas possibilidades qualificadas como inatas. Por isso mesmo precisa ser melhor observada, acompanhada e, sendo possível, comparada ante diversos fatores, desde os genéticos como os alimentares, de repouso e até de como cada magnetizador registra o real funcionamento desse centro vital. Ou seja: como em quase tudo que diz respeito ao Magnetismo e ao Espiritismo, seguimos muito carentes de pesquisas mais objetivas e pragmáticas, através das quais certamente teríamos muito a ganhar.

Mas, a partir desse caso particular, podemos deduzir que outros centros vitais deverão oferecer outros potenciais específicos, todavia ainda não catalogados como tais. E haja necessidade de mais pesquisas...

Em cima disso, costumamos definir os resultados dentro de padrões bastante inconsistentes como: merecimento, era a hora, Deus quis, os Espíritos fi-

zeram... Na verdade, são vários fatores em jogo, como a fé do indivíduo que recebe, como do que doa, a habilidade do magnetizador em determinar onde há congestão, bloqueio, vazio, carência, e ainda de detectar existência de pontos de fuga fluídicos (drenos), zonas de forte sucção ou repulsão, e trabalhar harmônica e equilibradamente tudo isso... Também interfere o quantum fluídico trabalhado (potencial), o restabelecimento do fluxo e do refluxo fluídico geral, os cuidados do paciente quanto ao uso da água magnetizada e de outras recomendações indicadas.

Enfim... É um universo enorme, onde parece que o desconhecido ainda é maior do que o limitado conhecimento que trazemos na alma.

Enquanto não temos essas respostas, estudemos mais, pratiquemos e experimentemos com mais qualidade e atenção, e confiemos nas possibilidades infinitas que a Vida nos oferece em nome da vida. □

“É um universo enorme, onde parece que o desconhecido ainda é maior do que o limitado conhecimento que trazemos na alma.”

